

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9348 | Salvador, quinta-feira, 09.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



EXCLUSÃO BANCÁRIA

Cajazeiras, outra vítima da usura

Negociações com o Banco do Brasil. Veja

Página 4

Previsto para ocorrer no próximo dia 27, o fechamento da única agência do Bradesco em Cajazeiras, bairro com mais de 150 mil habitantes, não é um fato isolado. A política do sistema financeiro de reduzir drasticamente o atendimento presencial para ampliar os lucros

gera prejuízos para toda a sociedade, especialmente a população mais carente, os idosos e o comércio. Para protestar contra tamanha irresponsabilidade social, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza manifestação hoje, a partir das 9h, na porta da unidade, que atende mais de 11 mil clientes. Páginas 2 e 3

MANOEL PORTO



Há alguns anos, o Bradesco dá as costas para a população, fecha agências em Salvador, no interior e demite em massa. O Sindicato protesta

Bancos desprezam cidadãos

O fechamento de agências amplia as desigualdades e dificulta acesso aos serviços

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br


EM MEIO às negociações da campanha salarial, um assunto virou prioridade para os bancários: acabar com o desmonte promovido pelos bancos na rede física e humana. O fechamento de agências altera a rotina de milhares de brasileiros. Os baianos não escapam. O país perdeu 37% das unidades físicas em 10 anos. Hoje, são pouco mais de 14 mil em todo território nacional. A Bahia tam-

bém perdeu parte da rede, 339 no total.

Segundo dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 638 municípios ficaram sem qualquer agência desde 2015, deixando cerca de 6,9 milhões de pessoas desassistidas. Atualmente, 2.649 cidades não contam com atendimento presencial. Em termos populacionais, isso afeta 19,7 milhões de brasileiros.

Com menos agências em funcionamento, milhares de pessoas precisam percorrer distâncias maiores, enfrentam filas mais longas e encontram dificuldades para resolver problemas que não podem ser solucionados pelos *app*. A medida também afeta a economia e reduz o acesso aos serviços bancários em

diversas regiões. Para idosos, pessoas com deficiência e quem tem pouca familiaridade com a tecnologia, o impacto é maior.



Quando uma agência fecha:

- aumenta o tempo de espera;
- cresce a lotação das unidades vizinhas;
- clientes precisam se deslocar mais;
- o comércio do entorno perde movimento.



Os idosos estão entre os que mais sofrem com o fechamento das agências bancárias no país

Lucro recorde, serviço escasso

ENQUANTO reduzem agências e o quadro de pessoal, os grandes bancos registram lucros recordes ano após ano. Em 2025, o resultado dos cinco maiores passou dos R\$ 124 bilhões. Mas, o investimento é destinado para tecnologia e ampliação dos canais digitais.



DEMISSÕES IMPACTAM O ATENDIMENTO

Menos bancários significa mais filas, mais espera e menos qualidade no atendimento

- 48.966 EMPREGOS A MENOS**
Entre 2015 e 2025, os cinco maiores bancos reduziram o quadro de funcionários em 48,9 mil unidades, passando de 433.015 para 384.049 trabalhadores.
 - 15,3 MIL CORTES RECORDES**
Entre janeiro de 2025 e maio de 2026, outros 15,3 mil empregos desapareceram.
 - BAHIA PERDE 3.416 VAGAS**
O estado registrou redução de 3.416 vagas no emprego bancário.
 - FILAS MAIORES**
 - Atendimento mais lento
 - Aumento do tempo de espera
 - Menos tempo para cada cliente
 - SOBRECARGA DOS BANCÁRIOS**
Menos trabalhadores atendem cada vez maior de clientes, acumulando funções e trabalham sob pressão.
 - PRESSÃO PELOS CANAIS DIGITAIS**
Clientes são direcionados aos canais digitais mesmo quando precisam de atendimento presencial.
- Menos bancários, menos agências e o resultado é pior para todos**

Cliente faz o trabalho do banco. Cuidado

HOJE, boa parte das operações é realizada pelo próprio cliente. Pagamentos, depósitos, transferências, atualização cadastral, contratação de serviços e até renegociação de dívidas passaram a ser feitos por aplicativos e caixas eletrônicos.

A tecnologia trouxe praticidade, mas também transferiu responsabilidades para o cidadão, que muitas vezes precisa resolver sozinho problemas que antes contavam com apoio de um bancário. E, se houver erro, pode dar uma tremenda dor de cabeça, inclusive com perda de dinheiro.

Antes, o banco fazia.

Hoje, o cliente:

- paga contas;
- faz PIX;
- atualiza cadastro;
- contrata empréstimos;
- resolve quase tudo pelo celular.



Manifestação por Cajazeiras

O COMBATE à nefasta política do sistema financeiro de fechamento de agências é hoje uma das principais prioridades do movimento bancário. Assim, o Sindicato da Bahia promove mais um protesto em Salvador, como forma de pressão para tentar barrar a pretensão do Bradesco de fechar a agência, em Cajazeiras.

A unidade prevista para encerrar as atividades no dia 27 próximo, atende mais de 11 mil clientes e está localizada em um bairro com mais de 150 mil moradores que, com o fechamento, terão de se deslocar até a agência de Porto Seco Pirajá.

Para o comércio varejista, o fechamento é uma tragédia. É inconcebível que o setor mais lucrativo da economia brasileira, disparadamente, insista em uma política tão nociva para o conjunto da sociedade.

Disparam os golpes digitais

O AUMENTO das operações digitais trouxe praticidade, mas também abriu espaço para novos tipos de fraude que se aperfeiçoam a cada dia. Para se ter ideia, no primeiro trimestre deste ano os golpes virtuais cresceram 36% no país. Em números, foram quase 1,5

milhão de registros. A média é de uma tentativa a cada 5 segundos.

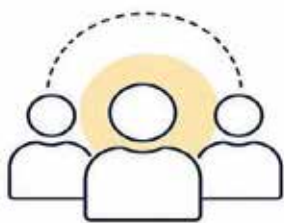
Em 2025 foram 11 milhões de fraudes, segundo dados do Banco Central. Os criminosos utilizam mensagens falsas, ligações, perfis clonados e links fraudulentos para obter senhas e dados bancários.

Desconfie se alguém pedir:

- senha
- código enviado por SMS
- confirmação de PIX
- acesso remoto ao celular



Os bancos fecham agências, demitem, transferem os serviços para os *app* e os golpes digitais explodem. Clientes precisam ter atenção para não entrar nas estatísticas que só em três meses deste ano cresceram 36%



QUEM MAIS SOFRE?



Idosos



Pessoas com deficiência



Pessoas com pouca familiaridade com tecnologia



Comércio no entorno das agências



Moradores de cidades que precisam se deslocar para outro município



Fonte: Dieese e levantamento do movimento sindical.

Funcionários à espera de resposta do BB

Empregos e função social foram alguns dos pontos tratados

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DEFESA do banco público e do emprego esteve entre as pautas debatidas na primeira negociação do Comando Nacional dos Bancários e a direção do BB, ontem. A importância de a instituição cumprir a função social e ajudar no desenvolvimento do país foi reforçada em carta entregue aos representantes do banco.

Também foram apresentadas reivindicações para a redução da jornada de trabalho de escriturários, caixas e comissionados, além

de cobranças sobre problemas enfrentados pela gerência média, como baixos salários, acúmulo de funções e sobrecarga.

O movimento sindical manifestou preocupação com a retirada de portas giratórias em unidades do banco, medida que compromete a proteção dos bancários e clientes.

“Esperamos que a direção estude a pauta e apresente respostas positivas. A mobilização será fundamental para conquistarmos um bom acordo”, destaca o diretor Jurídico do Sindicato da Bahia, Fábio Ledo, presente nas discussões.

A negociação terá continuidade nas próximas rodadas. A orientação do Sindicato é que a categoria acompanhe as informações pelos canais oficiais.



Representantes dos funcionários em negociação com o Banco do Brasil

Igualdade salarial ainda é um grande desafio

A IGUALDADE salarial entre homens e mulheres está longe de ser uma realidade no mercado de trabalho brasileiro, apesar do avanço promovido pela legislação aprovada pelo governo Lula. Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que as trabalhadoras continuam recebendo salários inferiores.

Os homens ganharam, em média, R\$ 4,2 mil por mês em 2024, enquanto elas tiveram

remuneração média de R\$ 3,9 mil. As trabalhadoras receberam 85,8% do rendimento dos colegas do sexo masculino.

A diferença salarial persiste mesmo diante dos avanços promovidos pela Lei da Igualdade Salarial, sancionada em 2023 pelo presidente Lula. A legislação estabelece mecanismos para garantir salários iguais para homens e mulheres que exerçam a mesma função, além de exigir transparência remuneratória e

SAQUE

Rogaciano Medeiros

LULA TRIPLICOU Todas as pesquisas divulgadas até agora mostram Lula com uma liderança média de 5 pontos percentuais sobre Flávio Bolsonaro no 2º turno. Boa vantagem, em uma corrida presidencial muito disputada, com o grosso das elites apostando no presidenciável do PL. Tem mais, a eleição passada foi decidida por 1,8% dos votos válidos. Hoje está quase três vezes mais.

NO ADESTRAMENTO A atitude do presidenciável do PL, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), de pedir a Trump para só sobretaxar os produtos brasileiros se Lula for reeleito, é mais um gesto imoral, repugnante, que confirma a torpeza e o entreguismo da extrema direita. Para se manter no poder, não hesita em trair o Brasil e os brasileiros. As elites nativas foram adestradas para servir ao império.

NA PREVARICAÇÃO O clã Bolsonaro continua cometendo crimes seguidos, com a complacência dos responsáveis pelo cumprimento das leis. Flávio foi flagrado pedindo dinheiro a banqueiro, prometeu aos EUA acabar com o Pix, entregar as terras raras, interferência no governo e agora propõe novo tarifaço se perder a eleição. Como se diz, “contando ninguém acredita”. Aposta na prevaricação.

NOVA DIREÇÃO O vai e vem entre a democracia e o autoritarismo é uma dinâmica presente no capitalismo periférico. No Brasil, o sistema que, pouco tempo atrás, condenou e prendeu os que tentaram golpe de Estado liderado por Bolsonaro, agora volta a flertar com o golpismo, com o arbítrio. Pois é, o contexto mudou. A institucionalidade está sob nova direção. Todo cuidado é pouco.

FALA VERDADEIRA “O comportamento do governo dos EUA como anfitrião da Copa do Mundo segue sua política externa familiar: dobrar regras, intimidar rivais, criar obstáculos e trapacear. Este é o manual de jogadas MAGA deles. O Irã rejeita esses jogos. Nós defendemos firmemente nossos direitos”. No alvo, a declaração do presidente iraniano Masoud Pezeshkian. Bem verdadeira.

prever punições para casos de discriminação.

Embora a lei represente um importante marco na luta por

direitos, os números do IBGE mostram que a efetivação ainda depende de uma mudança concreta nas práticas empresariais.

